



O Novo Cavado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

Director, proprietario e editor,

Composição e impressão

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

JOÃO AMANDIO

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

5 D'OUTUBRO

Para aquêles, cuja alma vibra sincera e entusiásticamente sob a influência admiravel dos lídimos princípios democráticos, essa data sublime, guardada pela História em escrinio d'ouro, representou e representa uma alvorada bendita, que espargiu clarões immaculados, todos feitos de excelsos heroismos, fruto opímo duma intensa fé nos destinos grandiosos dum povo valoroso e da convicção profunda do completo triunfo dum ideal querido.

Pensavam fervorosamente assim êsses apóstolos e batalhadores que, vivendo sempre na nossa arrêigada saudade, para sempre tambem desapareceram do tablado da vida, momentos antes do clangor da célica apoteose, acordando por toda a parte os ecos vibrantes, anunciar aos quatro ventos a fúlgida vitória da República, deusa tutelar dos seus generosos sonhos, que o eram igualmente os de uma quasi inteira mocidade, ainda não gafada pelo pessimismo conselheiresco e videirinho.

E aquêles que, sinceramente são (e sabem sê-lo) verdadeiros amigos das actuais instituições;—aquêles que não pertencem á périgosa fauna mascarada de verde-rubro, reclamadora dos seus extraordinários serviços ao regime, quando afinal só lutam pelos mes-

quinhos interesses próprios; aquêles que compreendem e sentem profundamente o magnético poder da verdadeira liberdade, sempre apoiada na ordem e na justiça; aquêles que, guiados pelos seus ditames, procuram por todos os meios o consolador contacto com os que honestamente trabalham e produzem;—aquêles, enfim, em cuja vida se lê abertamente a mágica palavra—Democracia—, vêem hoje ainda no 5 de outubro uma esperança esplendorosa, embora sublinhada por um veemente grito de protesto contra todos os que, seus inimigos ou amigos dos diabos, têm dado enxadadas profundas nessa superior cristalização política que ha 11 anos procura presidir aos destinos dos portugueses.

E' que o ideal republicano, mau grado o latido de zoilos baratos, ataçados pela estupidez má e pela ignorância muito peor, que infestam a gloriosa pátria lusitana,—está em marcha:—essa pavorosa crise, ressaça brutal da ciclópica vaga que flagelou o mundo, em toda a parte se resolve á golpes de democracia, bem compreendida e sãmente orientada.

E em Portugal já ha muito estaria resolvida, se não fosse em especial a obra miseravel do monarquismo-reacionário, nitidamente retratado nessa abominavel *Traulitânia*, e bem afoutado por uma pavorosa subver-

são de civismo, cuja génese está na sua porfiada e sinistra obra de dilatados anos, e cujos tentáculos se estendem até a muitos arraiais onde flutua envergonhada a bandeira verde-rubra.

Guiados, pois, pelo sacrossanto fanal que simbolisa o já simbólico 5 de outubro, caminemos todos os que temos a alma impregnada da sua luz augusta, decididamente, sinceramente, para a Democracia, desprezando os contumazes que ainda *deliram ou fingem delirar*, pelos traidores que mesmo em terra estranha se armaram para invadir a Pátria, e repelindo os falsos paladinos do ideal republicano.

A tolerância, para o verdadeiro democrata, deve ser a primeira das virtudes;—mas tolerância, não significa pactuar com monstruosidades e infâmias...

Por esse mundo

Nova religião

Na Siberia Oriental adquiriu ha tempos grande desenvolvimento uma seita religiosa que tomou como patrono a Judas Iscariote. E assim os sectarios da seita comprometem-se a a morrer do mesmo modo que o traidor biblico para expiarem os seus pecados.

Se a nova religião se estendesse até esta linda terra quantas figueiras não pejariam as ruas, os quintais e os campos e quantos corpos ver-se-hiam a balouçar dos frondosos ramos daquela arvore!

BARRETES

(Versinhos capengas)

—Por Nivea

«Unia mulher, que ninguém sabe quem seja, ou onde pára, mãe de muitos filhinhos, andou de saca ao ombro e dinheiro na mão correndo a Lomba do Alcaide para que lhe vendessem um alqueire de milho, sem encontrar uma alma que se condoesse das lamentações da desgraçada mãe.»

(Recortado do «Diario dos Açores» e transcrito no «Janeiro».)

Ao ler isto, quem não pensa, Quem não sente comoção? Ha alguém, sem alma e crença, Que não sinta—oh! indiferença!— Contranger-se o coração?

A tristeza invade os lares; Já bate o inverno ás portas. Quantas dôres, quantos pesares, Quanta fome nesses lares Onde jazem, semi-mortas,

Inocentes criancinhas, Sem ar, sem luz e sem pão! Meigas, gentis, pobresinhas, A quem'inda, tão, tenrinhas, Falta o uso da razão!

Sofre da sorte a tortura, Na pocilga, o proletario: Sem clarões de ventura, Tudo ali é noite escura... Triste, sombrio fadario!

Mas...nem tanta tolerancia: Isto já passa das marcas!... Se ha milho em abundancia, Pra que é tanta ganancia? Só p'ra mais encher as arcas?...

Mal vos vai, ó malfetores, Tiranos, sem piedade! Novos ricos, lavradores, Sois insensíveis ás dôres? Tende dó da humanidade

Que lamenta a sorte dura, Numa vida de tormento, Que a leva á sepultura Fria, serena e escura... Por falta do alimento!

Mas um vulcão stá eminente —Repara bem ó ricaço— E a sua lava ardente, Quando não sejas prudente, Decerto queima-te o passo.

Não temeis o desenlace Que s'aproxima? Atendei: Não deixeis que a onda passe, Evitae tal desenlace... Porque a fome não tem lei.

Sociedade de Navegação e Pesca de Espozende

Ao ilustre Director da Associação Commercial de Lisboa dirigiu esta importante empreza a carta officio que a seguir transcrevemos e que a nosso ver bem merece ser ponderada por s. ex.ª:

Ex.º Sr. Alvaro de Lacerda

Tendo conhecimento pelos jornaes d'hoje, que V. Ex.ª apresentou na Associação Commercial de que é digno director, um bem elaborado parecer sobre a conveniencia de se intensificar a pesca do bacalhau por navios portuguezes, vimos trazer junto de V. Ex.ª o nosso mais sincero aplauso á sua patriótica resolução, rogando-lhe, como já o fizemos no telegrama que lhe dirigimos hontem, ponha toda a sua autoridade competente em volta deste assunto para que ele tenha realidade o mais breve possível.

Aproveitando esta feliz occasião, pedimos licença para fazer algumas pequenas considerações sobre o mesmo assunto, considerações que não visam mais do que o apoio moral que vimos trazer-lhe tambem concorrermos por nossa parte para que o assunto vá sendo conhecido no paiz, para dali virem algumas vantagens.

A constituição em Portugal d'Empresas para a pesca do bacalhau, é industria que não deve causar receios ao capital, mas infelizmente, a iniciativa

portugueza em geral é por demais tímida e dessa timidez resultam para o nosso paiz prejuizos incalculaveis, pois somos um paiz que nada produzimos comparado com o que podiamos produzir, dando em resultado termos uma situação economica desesperada, sendo disso reflexo vivo, a baixa divisa cambial destes ultimos anos. A nosso vêr, a industria da pesca do bacalhau, desenvolvida pelos nossos pescadores, trará a Portugal beneficios valiosos, não só de ordem economica, como tambem de ordem social, pois empregará alguns milhares de homens que não tem collocação noutras industrias.

E quando para o seu completo desenvolvimento não chegassem os elementos que cá temos, poderíamos recorrer ao Brasil, repatriando para cá, os nossos compatriotas maritimos que por lá andam desempregados, e que segundo a campanha nativista naquele paiz, parece serem demais.

Esses homens cá, seriam elementos valiosissimos para os nossos navios de pesca, como serviriam até para tripularem os nossos barcos mercantes doutro comercio, podendo-se dessa forma tambem desenvolver a nossa marinha mercante, para que o nosso comercio com as colonias e com o estrangeiro, fosse feito por navios portuguezes.

A industria da pesca do bacalhau em Portugal, ainda necessita de grande tonelagem de navios, porque, como ainda ha dias publicou o *Comercio do*

Porto, os nossos navios apenas pescam 5% do bacalhau que consumimos.

O governo muito poderia auxiliar a pesca desse peixe de tão grande consumo no paiz, creando e dando auxilio financeiro a cooperativas, como consta do projecto já aprovado na Camara dos Deputados, do ex.º sr. Santos Graça.

Dirigimos uma sociedade de construções navais e que tem ha mezes um navio pronto para a pesca do bacalhau, mas que lá não foi este ano principalmente por falta de capital que é necessário para as despesas da pesca; e esse capital não appareceu porque a maioria dos associados tiveram receio de o arriscar.

Aqui está explicado como era benéfica a intervenção do governo, creando as referidas cooperativas, porque auxiliando a industria da pesca, concorria ao mesmo tempo para que não acabasse a industria de construção naval, que acabará fatalmente se a iniciativa particular e em ultimo caso o governo não viér em seu auxilio.

Para terminar, pedimos a V. Ex.ª que não desista da sua patriótica iniciativa prestando por esta forma um grande serviço ao paiz e ao mesmo tempo ás Empresas de bacalhau.

Mário Gonçalves Viana

NEVRÓTICOS

Quatro motivos
cidadinos

Livro de instantâneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e crítica, de impressionismos e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

Dádiva de banqueiro

A cadeira mais cara que se conhece é propriedade do Papa. E' toda de prata macissa e nos tempos aureos custou 90 contos. Foi oferecido ao pontifice por um banqueiro norte-americano.

Quanto vale ser papa!

Pelo Concelho

Vila-Chã, 15

Para o Brazil—Para a cidade do Rio de Janeiro, deve embarcar amanhã, o nosso conterraneo e assinante deste jornal, sr. Agostinho José Pires.

Que tenha feliz viagem, são os nossos votos.

Trovoadas—Tem sido frequentes, nos ultimos dias, acompanhadas de grossas bategas d'agua.

Colheitas—Estão quasi concluidas as colheitas nesta freguesia, as quais são satisfatorias, como se esperava. Antes assim.

Ecos das eleições—Um pretenso marchal do partido liberal, parece querer lançar aos quatro ventos a sua fama de *cacique de valor* nestas redondezas. Para isso, serve-se de qualquer truc e... outras coisas. Após o acto eleitoral, gabou-se o tal politico de que um nosso amigo e correligionario lhe tinha dado o voto. Como se enganou e como se enganou! Esse nosso amigo, nunca virou a casaca, nem vira, e está pronto a gratificar com 100 escudos a pessoa que seja capaz de afirmar que ele votou na lista liberal. Muito se engana quem cuida...

Morgado.

Belinho, 14

Falecimento—Na preterita quarta-feira, quando a sr.ª Maria Gonçalves voltava da feira de Barrozeas, montada num animal, apoz uma sacudida violenta, que a prostrou pelo chão, cahiu-lhe o animal em cima, com tanta infelicidade, que ficou instantaneamente morta.

A sr.ª Maria Gonçalves, que contava 64 anos de idade, era esposa amantissima do sr. Manuel Gonçalves Rites.

Que descance em paz a sua alma e a toda a familia enlutada os nossos pêsames.

A. D.

FALECIMENTO

Ha dias que nos chegou a infausta noticia do falecimento do sr. Francisco Augusto dos Santos Victor, escrivão notario da comarca de Vagos.

O finado succumbiu, quando era submetido a uma operação, na cidade de Lisboa.

Era irmão extremo do nosso dedicado amigo sr. Antonio Augusto dos Santos Victor, digno e inteligente escrivão de direito nesta comarca, a quem apresentamos as nossas sinceras e sentidas condolencias.

No Porto

Onde foi acompanhar sua ex.ª filha, esteve ha dias o nosso amigo sr. Anibal de Vilas Bôas Neto, habil professor de Marinhãs.

GALERIA LITERÁRIA

Adoração

*Quizera ser a flôr que, sobre a mesa,
se curve para ti quando tu teias.
Quizera ser o livro que folheias
e te distrai nas horas de tristeza.*

*Ser doçura da tarde, quando alheias,
o espirito na paz da natureza.
Ser luz de amor perpetuamente acesa,
e ser uma verdade em que tu creias.*

*Ser-te precisa... Afugentar-te a dôr...
(Doce quimera, tanta vez sonhada!)
Doirar a tua vida de ilusão...*

*E fosse meu destino, ó meu amor,
ir, mundo em fóra, a embelezar-te a estrada,
florindo as pedras e estrelando o chão.*

Maria da Cunha.

Sirva de exemplo

Da correspondencia de Angra do Heroísmo, inserta em «O Primeiro de Janeiro», de ha dias:

«*Recordamos de O Diário dos Açores, da ilha de S. Miguel, a narrativa do seguinte estranho facto:*

«*Uma mulher, que ninguem sabe quem seja, ou onde pára, mãe de muitos filhinhos, andou de saca ao hombro e dinheiro na mão correndo a Lomba do Alcaide para que lhe vendessem um alqueire de milho, sem encontrar uma alma que se condoesse das lamentações da desgraçada mãe.*

«*Em frente de uma casa a onde a infeliz faminta viu muito milho, numa arribana, insistiu com a dona para que lhe vendesse o que necessitava, pois os seus filhinhos tinham fome, clamava a pobre e aflitiva mãe. Os seus rogos, porém, não foram ouvidos e então, num delirio filho do desespero que pode sentir uma mãe que quer matar a fome dos seus, sem poder fazel-o, a desconhecida mulher ajoelhou no solo e pediu a misericordia divina para que o fogo destruísse aquilo que tão deshumanamente lhe era recusado. A mulher desapareceu e pouco depois incendiava-se a arribana do milho, e o que é mais estranho, dentro da casa o fogo foi manifestar-se dentro de uma gaveta fechada! E o estranho caso repetiu-se em outras casas da Lomba, sem que até agora se saiba de origem do fogo.*

«*Tem estado gente de vigia mas de repente o fogo está irrompendo sem que se saiba como.—C.»*

Navio encalhado

Ha dias, quando demandava o nosso porto, com um carregamento de sal, a chalupa «Fárol», da Empresa Commercial e Maritima do Norte L.^a, encalhou na praia do lado do sul, á entrada da barra.

Felizmente, a embarcação não teve perigo, pois, tendo-lhe sido retirada parte da carga, conseguiu safar-se.

Cada vez mais se vai sentindo a necessidade do desaquecimento por dragagem, do nosso porto.

Mas, quem atende os nossos rogos?

Fóros

Estão em cobrança até ao fim do corrente mês, os fóros da Câmara Municipal deste concelho.

Findo o praso para a cobrança, são relaxados os faltosos.

RECITA

promovida pela Corporação dos Sargentos do R. I. 8 em beneficio dos Orfãos da Guerra

Tendo a corporação dos sargentos do R. I. 8 levado a efeito uma recita em beneficio dos orfãos da Guerra; e desejando á mesma corporação que o produto da dita recita seja distribuido pelos orfãos, filhos dos militares falecidos durante a Grande Guerra, nas campanhas da França ou Colonias pertencente á area do mesmo regimento.

A comissão encarregada da liquidação de contas faz publico do seguinte;

As familias dos orfãos que desejem habilitar-se á parte que lhes cabe devem a apresentar os seguintes documentos:

Certidão de casamento do militar falecido; certidão de idade do orfão e certidão de obito do militar falecido.

Este ultimo documento pode, quando não seja possível obtel-o, ser substituido por uma declaração do comandante da unidade a que o militar, desaparecido ou falecido pertencia, na qual se prove que o mesmo até á data ainda é considerado nessa situação.

Estes documentos devem ser enviados ou entregues pessoalmente á comissão encarregada da liquidação de contas no R. I. 8 até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.

A mesma Comissão depois de ter recebido os documentos acima referidos e em vista do numero de orfãos, que houver a contemplar, fará a divisão proporcional do produto da recita marcando o dia da sua distribuição.

Comissão.

Concurso

Acha-se aberto concurso para o provimento de professores nas escolas desta vila e freguesia de Gandra.

Matadoura Municipal

Segundo nos informam, o matadouro municipal, que não prima pela limpeza e higiene devida num estabelecimento do seu genero, encontra-se num estado tal de imundicie, que dias ha que se não pode lá passar sem que se tape o nariz, devido ao cheiro pestilencial que exala.

Com o rio perto, até faz admirar!

Limpeza, senhores, limpeza.

O nosso editorial

O brilhante artigo que hoje publicamos no logar de honra, destinava-se a sair no ultimo numero de «O Novo Cávado».

O respectivo original não chegou porem, a tempo de tal se conseguir.

Sai hoje até porque vemos nêle a admiravel doutrina, que é da maior oportunidade frisar.

Contribuição municipal directa

Tambem se encontra em cobrança até ao fim do mês corrente, a contribuição directa do Municipio (decima de juros), segundo os editaes que nesse sentido foram afixados.

A falta do pagamento no praso competente, dá origem ao relaxe nos termos da lei.

Escola de Gandra

Por falta de casa onde funcione a escola de Palmeira, encontra-se a ex.^{ma} snr.^a D. Apolina Branca da Cruz, professora daquêla freguesia, a reger interinamente a escola da freguesia de Gandra.

Oficina de serralheria

Abriu a sua nova oficina de serralheria, na rua do Estaleiro, o snr. José Vilarinho, desta vila.

Para o respectivo anuncio que vai na secção competente, chamamos a atenção dos nossos leitores.

Uma por semana

Atrações, como as rosas,
A mulher e os seus carinhos;
Para os olhos, muita gala,
Para as mãos, muitos espinhos.

Vêr 4.^a pagina

DIZ-SE...

Que a sopeira dos pés torcidos usa limões artificiaes e deita farinha na cdra.

—O' mieninã tenha mais um bocado de vergonha, senão o Pirilau...

Que uma tricana se viu em bollandas no domingo passado, quando estava com o namôro na Avenida do Hospital por ter aparecido o pai e mãe do sobredito cujo.

—Mamãe, olha p'ra carinha dela...

Que certo caixa...eirinho barcelense diz mal das mulheres e anda sempre atrás delas.

—Crêdo! Que contrasenso!

Que uma sopeirinha, de aspecto chinês, já pede pelas alminhas para o Pirilau não falar nela.

—Descança, filhinha que o prometido é devido.

Que certa pombinha bateu as azas e avoou para as regiões da Invicta, deixando o méco a chuchar no dedo.

—Agora chôra na cama que é logar quente.

Que certo dandi de tesoura e agulha diz muito afoitamente trazer circo (ólhem que são...5) á cordinha.

—Está quasi a armar em Gungunhana.

Que um par elegante, quando ha dias passeava na praia, a expandir os seus amôres, ficou encharcado... por uma vaga do mar.

—Pouco faltou para acudir o carro porta-cabos para se utilizar das bóias...

Que andando a descobrir uns mistérios, por ser maráu p'ra semana cá está o

PIRILÁU.

ANUNCIOS

AO PUBLICO

José Vilarinho, vem por este meio comunicar ao publico, que abriu a sua nova oficina de serralheria, numa casa da rua do Estaleiro, desta vila, onde conta receber as ordens de todos, prontificando-se a fazer os trabalhos concernentes á sua arte, por preços modicos e com perfeição é solidez.

Espôsende, 15 de Outubro de 1921.

José Vilarinho.

Todas as Noivas . . . DEVEM TER . . .

Todas as Mães Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as crianças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capítulos em que está dividido:

1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o período de gravidez—Vômitos incoercíveis, Acidentes gravido-cardíacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das crianças.

II—Aumento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As crianças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes, Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotinho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phtriase. Prisão de ventre dascreanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propáganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos

Travessa do Carmo, 1, 1.º = LISBOA

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex. mos Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

Bombeiros Voluntarios d'Espozende

CONVITE

Convidam-se os detentores de bilhetes para a rifa promovida por esta corporação, afim de assistirem ao respectivo sorteio que, impreterivelmente, se efectuará no proximo domingo—16 DE OUTUBRO—pelas 15 horas, na séde da mesma Associação.

Espozende, 14 de Outubro de 1921.

A Direcção.

Ourivesaria da Caixa Penhorista

ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L. da

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de mágnifica qualidade.

Preços sem competencia.

OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCA-RIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

Capareiros—Barrozelas